

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMEGEM

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
QUE ATUAM EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA

JANAINA APARECIDA DE LIMA
ROSELI DE OLIVEIRA CORDEIRO

MARINGÁ – PR

2020

**JANAINA APARECIDA DE LIMA
ROSELI DE OLIVEIRA CORDEIRO**

**CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
QUE ATUAM EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Cesumar – UNICESUMAR como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em enfermagem, sob a orientação do Prof. Me. Ludmila Lopes Maciel Bolsoni

MARINGÁ – PR

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

JANAÍNA APARECIDA DE LIMA
ROSELI DE OLIVEIRA CORDEIRO

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA

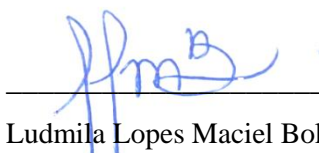
Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar Universidade Cesumar como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Ludmila Lopes Maciel Bolsoni.

Aprovado em: 08 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Patrícia Bossolani Charlo



Ludmila Lopes Maciel Bolsoni

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Janaína Aparecida de Lima
Roseli de Oliveira Cordeiro

RESUMO

O objetivo deste estudo identificar na literatura evidências sobre a relação entre a carga horária de trabalho e a satisfação da equipe da enfermagem nas unidades de pronto atendimento. O método escolhido para atingir o objetivo proposto deste estudo foi a revisão sistemática da literatura pelo método PRISMA. A pesquisa de artigos, organizada pelas autoras, foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Scholar (Google Acadêmico) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “carga de trabalho” AND “satisfação no trabalho” AND “enfermagem” e, para enriquecer ainda mais a pesquisa, utilizaram-se os termos livres “carga horária” OR “pronto atendimento” OR “satisfação”. Foram identificados 101 artigos nas bases de dados pesquisadas e, após a aplicação dos critérios de inclusão e leitura completa, selecionados quatro artigos. A predominância do sexo feminino nos estudos sobre a enfermagem não é algo novo e é observada tanto nos estudos realizados no Brasil como em outros países. Nos estudos, os profissionais de nível técnico estão mais satisfeitos, porém não podemos relacionar a sua satisfação somente com a carga horária desempenhada, já que essa percepção é de circunstâncias multifatoriais. O crescimento acelerado de cursos de graduação em enfermagem, principalmente na rede privada de ensino, gera um desequilíbrio entre a quantidade de profissionais formados todos os anos e o número de vagas de emprego ofertadas pelo mercado de trabalho e a remuneração. Nos estudos analisados observamos que alguns locais de trabalho têm jornada menor que 40 horas semanais, isso se deve a um reconhecimento local e/ou estadual, não sendo um benefício de todos da enfermagem no Brasil. A satisfação não é uma condição de variável única, sendo ponderada quanto às condições de trabalho, equipe, turno, setor, função e carga horária. Concluímos que a carga

horária tem grande influência na satisfação dos profissionais, principalmente naqueles que praticam uma jornada de menos de 40 horas.

Palavras-chave: Satisfação pessoal, Carga horária, Enfermagem.

WORK HOURS OF NURSING PROFESSIONALS THAT WORK IN EMERGENCY CARE UNIT: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The aim of this study is to identify in the literature evidence on the relationship between the workload and the satisfaction of the nursing staff in emergency care units. The method chosen to achieve the proposed objective of this study was the systematic review of the literature using the PRISMA method. The search for articles, organized by the authors, was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, a portal of journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Google Scholar (Google Academic) and the Virtual Health Library (VHL). The descriptors in health sciences (DeCS) were used: “workload” AND “job satisfaction” AND “nursing” and, to further enrich the research, the free terms “workload” OR “prompt service” were used “OR“ satisfaction ”. 101 articles were identified in the researched databases and, after applying the inclusion and full reading criteria, four articles were selected. The predominance of females in nursing studies is not new and is observed both in studies conducted in Brazil and in other countries. In the studies, the technical level professionals are more satisfied, however we cannot relate their satisfaction only with the workload performed, since this perception is of multifactorial circumstances. The accelerated growth of undergraduate nursing courses, mainly in the private education network, generates an imbalance between the number of professionals trained each year and the number of job vacancies offered by the job market and remuneration. In the studies analyzed, we observed that some workplaces work less than 40 hours a week, this is due to local and / or state recognition, and is not a benefit for all nursing in Brazil. Satisfaction is not a condition of a single variable, being weighted in terms of work conditions, staff, shift, sector, function and workload. We conclude that the workload has a great influence on the satisfaction of professionals, especially those who work less than 40 hours.

Keywords: Personal satisfaction, Workload, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a enfermagem é a profissão mais frequente entre todas as que compõem o mercado de trabalho do setor da saúde brasileiro¹. O Brasil tem registrados 2.348.301 profissionais de enfermagem e, destes, 108.840 estão no Estado do Paraná, segundo o portal do Conselho Federal de Enfermagem.²

Busca-se, cada vez mais, grande produtividade, associada a um baixo custo de produção, no intuito de obter produtos altamente competitivos no cenário capitalista, ocorrendo o aumento dos ritmos e cargas de trabalho em detrimento da satisfação dos trabalhadores em executar as tarefas, o que pode repercutir na sua qualidade vida, interferindo no processo saúde e doença.³

A satisfação com o trabalho é um conjunto de sentimentos favoráveis que os indivíduos apresentam em relação ao mesmo e, quanto maiores forem os fatores de satisfação, maior poderá ser o empenho do profissional em prestar uma assistência qualificada, refletindo num serviço de melhor qualidade.⁴ Neste contexto, sabe-se que o processo de trabalho da equipe de enfermagem é permeado por longas jornadas de trabalho, estresse, desgaste e sobrecarga dos profissionais.⁵

Um local de destaque em que a enfermagem atua são os serviços de urgência e emergência, que possuem grande complexidade e sua assistência deve ocorrer de forma imediata e eficiente. Dentro destes serviços encontram-se as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) 24 horas.⁶

A demanda do atendimento neste setor depende de muitos fatores, e dentre eles está a escolha pelo usuário. Assim, são influentes a gravidade ou a urgência do problema/necessidade, a tecnologia disponível, a resolutividade da atenção, a acolhida, as condições de acesso, a agilidade no atendimento, as experiências vividas pelo paciente.⁷

Apesar da superlotação, esses locais reúnem um somatório de recursos, quais sejam: consultas, remédios, procedimentos, exames laboratoriais e internações, enquanto as unidades de saúde da Atenção Básica oferecem apenas a consulta médica. Tornando esse local de atendimento, muitas das vezes, como primeira escolha pelo usuário. Porém, o deslocamento da população em direção a esse serviço promove o pronto-socorro a um prestador de atenção primária à saúde, e não, de fato, destinado ao atendimento de urgência.⁷

Nessa perspectiva, destaca-se que a enfermagem ainda tem carga horária de trabalho semanal excessiva e desproporcional à de outros profissionais da saúde de nível superior no Brasil⁸. Aliado a este fato, os trabalhadores de enfermagem, em sua maioria, possuem vários vínculos empregatícios devido à baixa remuneração, com carga horária semanal maior ou igual a 40 horas.

Assim, a pergunta de pesquisa foi: Como a carga horária de trabalho das equipes de enfermagem que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento influenciam na satisfação dos profissionais? Cujo objetivo foi identificar na literatura evidências sobre a relação entre a carga horária de trabalho e a satisfação da equipe da enfermagem nas unidades de pronto atendimento.

3 RESULTADOS

Foram identificados 101 artigos nas bases de dados pesquisadas, conforme descrito anteriormente. Após a aplicação dos critérios de inclusão, destacaram-se 59 artigos e, posteriormente à leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 50 artigos considerados potencialmente elegíveis para inclusão nesta pesquisa e leitura na íntegra. Após a leitura completa, quatro artigos foram selecionados, já que os demais não contemplavam o objetivo do estudo, ou o local de pesquisa é diferente do proposto, e estudos que pesquisavam outras categorias profissionais. O fluxo do processo de seleção nas bases de dados está em detalhes na Figura 1.

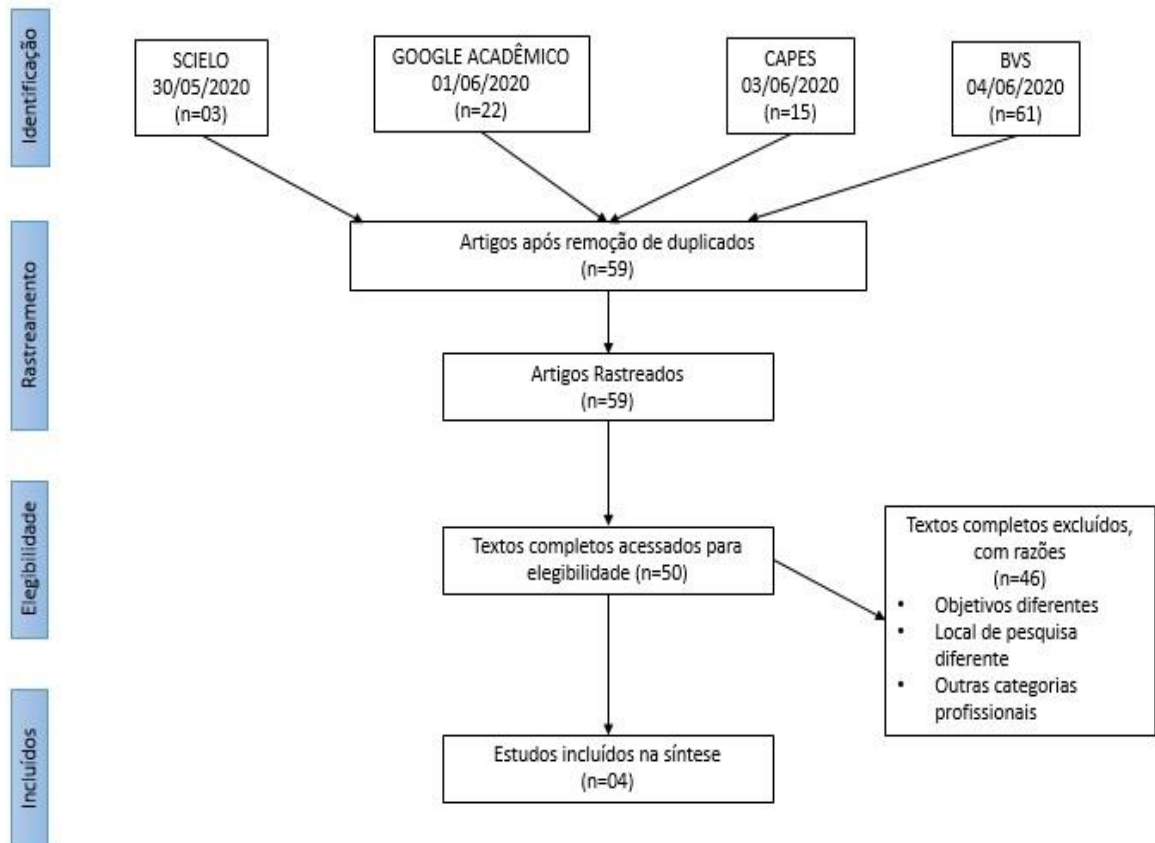


Figura 1. Fluxo do processo de seleção de estudos nas bases de dados Scielo, BVS, CAPES e Google Scholar de 2015 a 2020.

Fonte: Fluxograma sugerido pelo Prisma.⁹

Quanto as características bibliométricas dos textos, observou-se que todos são artigos publicados em periódicos, sendo três em revistas brasileiras e um em um periódico espanhol. Todos foram publicados na língua portuguesa e, quanto à temporalidade dos textos, datam de 2015, 2018, 2019 e 2020. Dois artigos foram publicados em periódicos da enfermagem e os demais, em revistas ligadas à área da saúde.

Os artigos analisados mostram, predominantemente, que as mulheres são maioria nas populações pesquisadas, e a satisfação é percebida a partir de fatores como carga de trabalho, condições de trabalho, carga horária e local. O resumo dos artigos é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos, Maringá/Paraná, Brasil, 2005 a 2020

ID	Ano	Objetivo	Resultados principais
Bacha AM ¹⁰	2015	Identificar os determinantes da satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital público universitário, incluindo características pessoais e institucionais.	<p>Maioria mulheres</p> <p>Escolaridade</p> <p>Carga de trabalho</p> <p>Local de trabalho</p> <p>Estabilidade no emprego</p> <p>Períodos de trabalho</p> <p>Relação qualificação X função desempenhada</p>
Oliveira BLCA ¹	2018	Apresentar a distribuição de enfermeiros inseridos no mercado de trabalho do setor da saúde com carga horária semanal maior ou igual a quarenta horas no trabalho principal, segundo as macrorregiões geográficas e o local de trabalho, público ou privado, no Brasil nos anos de 2002, 2005 e 2009.	<p>Aumento da participação da enfermagem dentre os profissionais com carga horária maior ou igual a 40 horas</p> <p>Aumento da enfermagem no mercado de trabalho</p> <p>Aumento da oferta de cursos de enfermagem, com aumento da mão de obra e diminuição de cargos disponíveis</p> <p>Contribuição da ESF na expansão da enfermagem</p> <p>Más condições de trabalho, quantitativo insuficiente e pouca valorização</p> <p>Melhores condições de trabalho associadas</p>
Teixeira GS ⁶	2019	Descrever o perfil demográfico, laboral e avaliar a QVT da equipe de enfermagem atuante na UPA 24h.	<p>Maioria mulheres</p> <p>Carga horária de 30 horas é diferente em comparação com o restante do país</p> <p>Afastamento por doenças psíquicas como estresse, depressão e acidente com material perfurocortante</p> <p>Compensação financeira X Oportunidades</p> <p>Técnicos de enfermagem estão mais satisfeitos.</p>
Assunção AA ¹¹	2020.	Identificar fatores associados ao relato de satisfação no trabalho em uma amostra de auxiliares e enfermeiros dos serviços do sistema público municipal de saúde de uma capital brasileira.	<p>Maioria mulheres</p> <p>Técnicos de enfermagem estão mais satisfeitos.</p> <p>Maioria tem carga horária maior que 40 horas.</p>

Fonte: as autoras

4 DISCUSSÃO

A predominância do sexo feminino nos estudos sobre a enfermagem não é algo novo e é observada tanto nos estudos realizados no Brasil, como em outros países.

A história da enfermagem já foi constituída em sua maioria por mulheres e, apesar disto, as trabalhadoras desempenham outras funções além do trabalho, como cuidados com a família, de mães e donas de casa.^{8;12}

Nos estudos os profissionais de nível técnico estão mais satisfeitos, porém não podemos relacionar a sua satisfação somente com a carga horária desempenhada, já que essa percepção é de circunstâncias multifatoriais.

Nas pesquisas avaliadas os técnicos de enfermagem se mostraram mais satisfeitos do que em comparação com os enfermeiros. Todavia, aqueles profissionais em cargos de nível médio que possuíam formação superior se mostraram mais insatisfeitos, porém não foram relatadas iniciativas destes profissionais em mudar de emprego para almejar um cargo de nível superior.^{10;11}

O emprego público é fator gerador de satisfação pessoal e diversas vezes o trabalhador não deixa o vínculo empregatício, pois a remuneração, benefícios e plano de cargos e salários são muito melhores do que comparados a um emprego em uma instituição privada, onde não há estabilidade e as regras são regidas, em sua maioria, pela CLT.¹⁰

O crescimento acelerado de cursos de graduação em enfermagem, principalmente na rede privada de ensino, gera um desequilíbrio entre a quantidade de profissionais formados todos os anos e o número de vagas de emprego ofertadas pelo mercado de trabalho e a remuneração.^{8;10}

A oferta dos cursos de graduação teve um fator decisivo na qualificação dos profissionais de nível médio, todavia, financeiramente sair do seu emprego público de cargo de nível médio para um cargo em rede privada de nível superior não se mostra vantajoso, gerando, assim, frustração e insatisfação destes.^{10;11}

A luta por uma regulamentação da jornada de trabalho da enfermagem não é recente. A lei do exercício profissional da categoria, aprovada em 1955, já contemplava a jornada máxima de 30 horas semanais, porém este artigo foi vetado.¹³

Posteriormente, várias foram as iniciativas de aprovação no Congresso Nacional quanto à jornada de trabalho e ao piso salarial da enfermagem, todavia, em algum momento há o veto dos governantes, seja dentro da câmara dos deputados e senadores ou até mesmos pelo presidente da república.⁸

Hoje, a luta por uma jornada máxima de 30 horas é representada através do Projeto de Lei n. 2.295/2000¹⁴, ou seja, a enfermagem está há vinte anos almejando uma conquista em âmbito nacional que para outras categorias da saúde já foi regulamentada há muitos anos.

Nos estudos analisados observamos que alguns locais de trabalho têm jornada menor que 40 horas semanais. Isso se deve a um reconhecimento local e/ou estadual, não sendo um benefício de todos da enfermagem no Brasil.

Corroborando com o exposto, o estudo que apresentou carga horária semanal de 30 horas teve uma prevalência de satisfação maior em comparação com os demais estudos; e é salientado pelos autores que esta é uma condição específica daquele serviço, não sendo uma realidade dentro do próprio município.⁶

Além disso, observa-se que os profissionais da enfermagem vivenciam diariamente diversos tipos de estressores relacionados ao trabalho, gerando acidentes e afastamentos por doenças relativas ao labor. A redução da carga horária diminuirá o tempo de exposição a estes agentes, resultando em melhora da assistência, da qualidade dos serviços e qualidade de vida destes profissionais.^{8;13}

Ademais, a redução da carga horária semanal de trabalho sozinha não trará melhorias de satisfação dentre os profissionais, é preciso melhorar as condições de trabalho, oferta de equipamentos de proteção individual, oportunidades de crescimento e educação em serviço e, sobretudo, salário digno.^{6;8;10;11}

Quanto às limitações do estudo, pode-se destacar a escassez de pesquisas sobre carga horária no local escolhido, ou seja, em UPAs. Percebemos, durante a pesquisa bibliográfica, muitos estudos sendo desenvolvidos em Unidades de Terapia Intensiva, o que se mostra relevante, sem dúvidas, porém os demais setores em que a enfermagem atua também devem ser pesquisados.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados desta revisão pode-se identificar que a carga horária tem grande influência na satisfação dos profissionais, principalmente naqueles que praticam uma jornada de menos de 40 horas. A satisfação não é uma condição de variável única, de modo que foi observado que além da carga horária, às condições de trabalho, relação entre a equipe, turno, setor, e função podem exercer influências positiva ou negativa sob a percepção do profissional.

Considerando que o serviço em UPA tem uma característica de atendimento peculiar aliado ao número de pacientes que são atendidos diariamente, é essencial que haja uma discussão mais profunda quanto à carga horária da equipe de enfermagem que trabalha neste local. Temos convicção de que o debate em nível nacional sobre a carga horária de trabalho da enfermagem deve ser priorizado dentre os governantes, pois é a equipe de enfermagem que lida com os pacientes diretamente e é esteio para amenizar dores e garantir um cuidado de saúde de qualidade. Observamos que estudos que versem sobre essa temática em unidades de pronto atendimento são escassos, sendo necessárias mais pesquisas, em especial para a observação quanto à carga horária e suas consequências neste setor

REFERÊNCIAS

1. Oliveira BLCA, Silva AM, Carneiro AD. A distribuição de enfermeiros no Brasil segundo as pesquisas de assistência médico-sanitária (2002, 2005, 2009). *Rev. Eletr. Gestão & Saúde*. 2015;6(2):1334-1353.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números. [Publicação online]. Brasília; 2020 [acesso em 20 jul. 2020]. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
3. Silva RM, Beck CLC, Guido LA, Lopes LFD, Santos JLG. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. *Texto contexto – enferm*. 2009;18(2):298-305.
4. Melo BM, Barbosa AM, Souza RP. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2019;19(4): [09 telas].
5. Rocha SMM, Almeida MCP. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e interdisciplinaridade. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2000;8(6):96-101.
6. Teixeira GS, Silveira RCP, Mininel VA, Moraes JT, Ribeiro IKS. Qualidade de vida no trabalho e perfil demográfico-laboral da enfermagem em unidade de pronto atendimento. *Enferm. Global*. 2019;55(jul):525-539.
7. Marques QQ, Lima MADS. Demandas de usuários a um serviço de pronto atendimento e seu acolhimento ao sistema de saúde. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2007;15(1) [08 telas].
8. Oliveira BLCA, Silva AM, Lima SF. Carga semanal de trabalho para enfermeiros no Brasil: desafios ao exercício da profissão. *Trab. Educ. Saúde*. 2018;16(3):1221-1236.
9. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2015;24(2):335-342.

10. Bacha AM, Grassiotto OR, Gonçalves SP, Higa R, Fonsechi-Carvasan GA, Machado HC, et al. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital universitário. *Rev. Bras. Enferm.* 2015;68(6):1130-1138.
11. Assunção AA, Pimenta AM. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. *Ciênc. Saúde coletiva.* 2020;25(1):169-180.
12. Elias EA, Souza IEO, Vieira LB, Simões SMF, Spindola T. Modos de ser de profissionais de enfermagem em unidade de pronto-atendimento. *Rev. Enferm. UERJ.* 2016;24(1):1-6.
13. Pires D, Lopes MGD, Silva MCN, Lorenzetti J, Peruzzo SA, Bresciani HR. Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. *Enferm. Em Foco.* 2010;1(3):114-118.
14. Alcântara L. Projeto de lei nº 2295, de 2000. Dispões sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. [Projeto de Lei online]. 2000. [acesso em 15 ag 2020]. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=17915>.